

A Razão Especial

Artista ou cientista?

Líder ou portador de soluções?

AFINAL, QUEM É ESTE *SIGNORE*?

Alguma razão forte faz com que homens fortes, ou que querem ser fortes, procurem um italiano chamado Antonio Meneghetti.

Querem estar com ele. Aprender com ele. Descobrir-se, através dele. Um mestre, espécie de sinalizador de possibilidades. São políticos, empresários, homens e mulheres de negócios ou não, que se envolvem e acreditam naquilo que o professor fala.

Vicente Bogo, enquanto vice-governador do RS, já reservava tempo para passar alguns dias no Recanto Maestro.

O próprio governador Germano Rigotto, em sua recente vinda à Quar-

ta Colônia, jantou com ele. Tarso Genro, de passagem pela região, se hospedou no local. Para citar apenas alguns líderes daqui que já descobriram as belezas do Recanto ou estão interessados no pensamento deste italiano.

Líder, para Meneghetti, é um portador de soluções. E talvez seja este o motivo que lideranças de expressão deixem seus compromissos e venham para cá a procura de soluções. Um dos grandes da área de alimentação larga sua carga de responsabilidades no centro do país e vem para os vales de Vale Vêneto, buscando idéias de resultado não apenas para sua empresa, que já é exitosa, mas, e principalmente, para sua vida.

Da Rússia, no último mês de março, chegou a Santa Maria um grupo de trinta estrangeiros, liderados pela Decano da Faculdade de Psicologia da Universidade de São Petersburgo, trazendo-lhe uma honraria de reconhecimento, por ocasião do seu aniversário, que ele comemorou aqui. Aliás, há uma afinidade recíproca entre os russos e o professor Meneghetti, admitida por ele próprio e reforçada por Soraia Schutel, uma das administradoras do Recanto Maestro.

Ela, que faz especialização em Ontopsicologia pela São Petersburgo, lembra que esta universidade, detentora de sete Prêmios Nobel, no momento está interessada em pesquisas nesta área.

Em âmbito local, na Quarta Colônia, prefeitos, lideranças e comunidade, depois de uma certa reserva com relação ao *estranho* que se instalava no Vale, agora fazem questão de reconhecer a importância deste personagem para o desenvolvimento da região. A prefeita de São João do Polêsine, onde está inserido o agora chamado distrito Recanto Maestro, mantém com ele uma política de boa vizinhança. Também pudera: "Isto aqui virou um pólo turístico gerador de empregos, IPTU, ISSQN e desenvolvimento para o nosso município", diz Valserina Gassen, lembrando: "Ele me disse em 94 que, durante 10 anos, veríamos obras sendo construídas aqui. E é o que estamos vendo", constata feliz a prefeita. "O professor Meneghetti nos ensinou especialmente que nada se consegue sem muito trabalho", diz ela. Talvez seja este um segredinho oportuno para ser lembrado aos brasileiros: que o trabalho ainda continua sendo um bom caminho para chegar ao sucesso.

Roberto Cervo, empresário de Faxinal do Soturno e atual presidente da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão, sempre que pode, quando o *maestro* chega ao Recanto, lá está ele com quem diz ter muito a aprender. Faz questão de lembrar de importantes empresários que vêm em busca de orientações neste lugar.

Em Santa Maria sobrenomes conhecidos, empresas de porte, já deram um giro em suas vidas, dizem que em função de projetos estabelecidos dentro dessa linha de análise.

Mas, evidentemente que o italiano Antonio Meneghetti não concentra unanimidade em torno de si. Sua teoria é diferente e suas orientações não são de colocar panos quentes. Como o leitor poderá constatar na entrevista, não é modesto – e poder-se-ia justificar que tem sobradas razões para não sê-lo – chegando a ter mesmo uma certa crueza quando se trata de dizer a verdade. Por isso, talvez, seja seguido por muitos e criticado por outros. Tem seguidores, tem dissidentes, tem aqueles que não o conhecem e desconfiam dele e aqueles que, se pudessem, se aproximariam para conhecê-lo. Mas ele não se incomoda por isso. "Até que as coisas andam bem para mim. Poderia ser pior", diz sorrindo.



**Ele diz
que é um
empregado
genial da vida**

Antonio Meneghetti: A principal obra de arte

De uma forma sintética, como o senhor se apresentaria?

Nasci por acaso na Itália, mas poderia ter nascido em qualquer lugar do mundo. Fiz diversas escolas em diversas partes - Inglaterra, Alemanha, Itália, Estados Unidos. Acredito que sou um homem daqueles que nasciam no Renascimento italiano, da época Humanista. Homens que tinham uma experiência total, uma capacidade universal. Na Itália isso ocorre algumas vezes. Um homem que possui a habilidade de saber e fazer. Um grande cientista para os outros é um artista para mim. Hoje tenho setenta anos, e penso ter vivido todas as experiências, da rua à fábrica, a aulas em universidades.

O senhor morou na rua?

Sim, nasci em 1936. A guerra terminou em 1945 e, portanto, a Itália estava devastada, pois os Estados Unidos colocaram-na no chão, destruíram tudo... Os Estados Unidos não são tão bons como as pessoas imaginam... E, portanto, todas as crianças daquele período viviam na rua, pois as casas não existiam. Depois da rua, aos onze anos, trabalhava oito horas por dia e como muitos meninos daquela época, eu sustentava minha família porque os pais estavam ou na guerra ou eram prisioneiros. Porém esta situação não foi traumática para mim. Pelo contrário, foi uma ocasião para começar a fazer, a trabalhar cedo. Depois fui sacerdote, professor nas principais universidades vaticanas, e tenho cinco doutorados de máximo nível - Teologia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Doutorado Máximo em Ciências concedido pela federação russa - *doctor nauk* (título superior ao PHD)... tenho tantos "papéis".

O seu valor está relacionado com os títulos?

Meu valor depende de uma outra inteligência. A escola me deu o método que me ajudou a aperfeiçoar um conhecimento superior. Sem a escola, sem o estudo não se pode ser racional na sociedade.

O senhor se considera uma inteligência fora do normal?

Acredito que o meu pensamento será compreendido na próxima geração. Ou seja, o método científico que iniciarei mudará muito a pesquisa racional-científica para a humanidade, trará grandes benefícios à ciência.

Como é chamada esta descoberta científica?

Ontopsicologia, que é um termo geral que significa saber como as coisas estão em relação à identidade da pessoa humana e, como a natureza, a realidade do mundo, é próxima à pessoa humana.

Foi preciso muito esforço para alcançar esta percepção da realidade?

Tanto trabalho, tanta pesquisa. Lembro-me que queria e precisava compreender, se não o suicídio seria melhor se eu não encontrasse a resposta.

Depois que compreendi, a vida é maravilhosa. É um projeto extraordinário.

O seu trabalho ajuda as pessoas a descobrirem isso?

Não é fácil. Ajuda, porque é como a matemática, a relatividade de Einstein, o princípio de indeterminação de Heisenberg: é uma grande realidade, mas quantos de fato a compreendem?

A Ontopsicologia possui aplicação na psicoterapia, arte, na área empresarial, na formação de liderança. O líder é aquele homem que ao realizar a si mesmo é um grande colaborador, um grande portador de soluções à sociedade

de onde vive, sabe trazer contribuição de alto serviço à sociedade.

Este é o perfil dos seus "seguidores"?

São necessárias duas coisas para o estudo desta ciência: estudo racional-intelectual e levar uma vida conforme a norma do ser humano. Ou seja, o instrumento deve ser exato para obter conhecimento; se o instrumento é o homem, então também o homem deve ser exato, sadio. Significa uma psicoterapia à zero, desde o início.

O senhor pratica várias atividades e tem demonstrado talento em diferentes áreas. Leonardo da Vinci também foi um homem que demonstrou essa versatilidade. Admite ser comparado com ele?

Duas coisas gostaria de dizer. Há doze anos foi feita uma mostra em Milão e nesta mostra existiam obras de dois autores: Antonio Meneghetti e Leonardo da Vinci. Em uma grande sala existiam as obras de da Vinci, em outra estavam as minhas obras. Coincidência.

É uma pergunta que tem fundamento?

É uma pergunta que muitos me fizeram.

Acredito ter tido mais sorte que da Vinci, pois tive um tipo de escola. Da Vinci não conhecia o grego, o latim, não conhecia a história dos gregos, havia uma lacuna cultural muito grande. De fato Leonardo da Vinci nunca migrou para a área da filosofia, da matemática, mas, sobretudo, para a pesquisa experimental da física ou da engenharia. Portanto fez uma pesquisa muito atenciosa, porém não teve grande formação clássica.

Neste sentido o senhor leva vantagem com sua formação clássica.

Sim, tive uma enorme formação clássica do aramaico, grego...

Quantas línguas fala?

Uma vez falava sete línguas: aramaico, grego, latim, francês, inglês, espanhol, além do italiano. Italiano é a língua que amo, é uma língua mãe. Em 1.200 o italiano era já uma língua perfeita, as outras não existiam. Dante Alighieri era já uma obra-prima.

De todas as atividades exercidas, qual lhe atrai mais?

A música, porque dá a contemporaneidade entre a emoção e o metafísico. Cria a unidade de sentido. Enquanto toco, a transcendência se torna aqui e agora, conosco. Uma batida branca de eternidade...

Que tipo de música lhe agrada?

Também tive uma grande formação em música. Agrada-me o canto gregoriano, coral, polifônico.

Conheço todas as passagens, todos os segredos da música, contraponto, as diversas técnicas, dodecafônica, porém minha música é uma melodia sinfônica do universal que se abre dentro do homem. Eu sou assim...

E a pintura?

A dificuldade da pintura é a seguinte: como trazer o transcendente à consideração perceptiva? Como trazer a estética formal à fruição sensorial do ser humano? Como trazer a beleza que está dentro e fazê-la nascer na fenomenologia? E a pintura muda de acordo com aquilo que quero transfigurar: um pássaro, um voo, um amor, uma ação, portanto muda. Como traduzir a intuição pura em fenomenologia perfeita.

Sempre fez arte abstrata?

Não, venho de uma formação clássica. Posso desenhar um figurativo agora. Porém para fazer arte abstrata, antes é necessário ter a maturidade da arte figurativa. Porque a arte é sempre uma carta que se escreve para o ser humano. A diferença é esta: que se eu olhar uma pintura de Rafael ou Rembrandt existe aquela figura, aquela história, aquele fato,



Quando penso nos outros sou um cientista. Quando penso em mim sou um artista.

O leitor deve estar se perguntando: afinal, quem é este italiano, com 70 anos, criador da Ontopsicologia, que leva no currículo vários doutorados, títulos e honrarias, ousado a ponto de atravessar o oceano e instalar aqui, na encosta de um vale, a partir de suas idéias, um centro de referência internacional? A resposta a esta pergunta está na entrevista que fizemos com ele no Hotel Capo Zorial, quando de sua última vinda ao Recanto Maestro.

Sem tempo para conhecê-lo melhor, uma coisa podemos dizer: não é um homem comum. É versátil. É e faz acontecer. Tem inteligência múltipla, capaz de se manifestar, com talento, em diversas áreas. Prática o que chama de Ontoarte, "um fazer aberto, o capricho amável do Ser como novidade de existência positiva", ou "uma obra artística bem feita nasce de uma superabundância de vitalidade". Complicado? Não se preocupe. Você não será o primeiro a não entender e não será o último. Mas o resultado de sua arte é interessante. Provoca uma emoção estética de energia e vitalidade, cor e dinamismo. Inicialmente clássico, hoje é no abstracionismo instigante que ele se projeta. E, apenas por suas realizações nesta área, já poderíamos perdô-lo pelos seus possíveis defeitos. "Trata-se de um artista a ser inscrito entre as mais importantes personalidades de nosso tempo", segundo a Academia Internacional de Arte Moderna.

Como homo creator, ele se move entre pintura, escultura, cristais, música, arquitetura. Suas obras estão em galerias do Brasil, Itália, França e Rússia. No campo da moda também tem trânsito. Inclusive top model famosa já esteve no Recanto Maestro. Aliás, um de seus segredos, talvez, seja mesmo investir o melhor em tudo o que faz e acredita. O próprio chefe de cozinha do Hotel passou antes por estágio internacional para poder bem servir aos convivas.

Embora tenha muitos livros publicados, é na música - "sinfonia universal que se abre dentro do homem" - que ele diz hoje encontrar sua maior realização. Um piano de cauda foi um dos presentes doado por amigos para que ele possa dar seu toque pessoal de sonoridade aquele recanto natural do universo.

aquela emoção. Se sei fazer uma expressão abstrata, é um significado intelectual, espiritual, ou seja, com aquelas cores, aquelas linhas, posso ver infinitas coisas. Não é ver apenas uma mulher, mas é ver a vida que se exprime como mulher, que tem uma emoção de graça, e se participa desta graça enquanto ela floresce. No abstrato pode-se exprimir muito mais. Na figura tudo é limitado. Esta é a diferença. Posso amar a ternura do figurativo. Porém, quando quero desfrutar verdadeiramente, apenas o abstrato me permite.

Para admirar uma obra de arte dessas, deve-se ter um mínimo de conhecimento, de experiência estética. Uma pessoa comum pode ter esta emoção?

Deve-se ter conhecimento, se não pode dizer que caiu uma lata de tinta. Notei que muitas pessoas durante minhas diversas mostras (hoje não as faço mais, já fiz diversas delas) as pessoas que não compreendem permanecem encantadas. Ao perguntar, elas me respondiam: "Não compreendo, mas gosto, nada além disso". E essas obras custam muito.

O senhor já andou por vários lugares do mundo e veio parar em São João do Polêsine. Como

surgiu São João do Polêsine na sua vida?

Entre os tantos estudantes que tinha em Roma, também tinha um estudante chamado Alécio Vidor. Ele insistia para que eu viesse visitá-lo nesta região, e o fiz na ocasião que estava no Brasil, de passagem por Salvador, com um grupo de grandes jornalistas internacionais. Nesta terra senti uma chamada ingênua da minha infância. A província de Treviso, Montebelluna, a natureza é igual a esta. Esta terra alarga o coração, é virgem, criança. Para mim é um luxo, é um grande presente quando posso vir para cá. Cada homem tem o seu amor. Eu amo esta terra.

O senhor ama esta terra em momentos de lazer e expande para outras pessoas, especialmente empresários, que convivem com o senhor neste ambiente. Como acontece este convívio?

Quando venho para cá, eles aproveitam para fazer-me trabalhar. Porém, não existe convivialidade. Cada um está na sua casa, com a sua realidade, com a sua privacidade. Depois, por acaso, nos encontramos. Às vezes venho e posso não ver aqueles que têm casa aqui, porque somos todas pessoas que trabalham muito. Portanto absolutamente não existe uma vida comum. Cada um esco-

te é construída no mundo interior.



Galeria em São Paulo: cristais de Murano.



Moda: griffe em Moscou

O certo é que, em torno de seu nome e suas orientações, um verdadeiro complexo urbanístico está se formando. Em função de sua ontarquitectura, ontoarte, onto psicologia, aquela paisagem, antes bucólica, se transformou. Sua marca cultural está lá, ao pé daqueles morros, emitindo conceitos estéticos e éticos, misteriosos ou não, que progressivamente se irradiam por outros recantos do universo.

Os antigos colonos, imigrantes que ali se instalaram há mais de 120 anos, os buona gente, vindos de machina a vapore, talvez não imaginassem que outro italian, agora vindo de jatinho, em tão pouco tempo pudesse provocar toda esta transformação naquele pedacinho de mundo.

Quando perguntamos por que Recanto Maestro aqui? A resposta pode ser rebatida com outra pergunta: Por que não aqui?

Enfim, questo uomo, Meneghetti, é aquele que constata: "é triste perceber que os seres humanos, com sua inconsciência, o seu operar, o seu estudo, suas experiências, seus casamentos, seus amores, estão distantes do enorme dom que presenciam na realidade".

O objetivo desta reportagem, a pedido do entrevistado, é de que, aquele que a ler sinta-se motivado para realizar algo melhor para si. Objetivo com o qual concordamos. E ficaríamos muito felizes se assim fosse. Afinal, num país em que, a cada dia mais, as reportagens nos desconcertam e assustam, não por culpa dos jornalistas, mas pela própria realidade que descrevem, nos agrada imaginar que o leitor possa fazer desta uma leitura que o impulse para melhorar a si e, por via de consequência, melhorar a harmonia das relações neste mundo, vasto mundo, como dizia o poeta Drummond.

Dos pré-socráticos, e até mesmo muito antes deles, as teorias para explicar a realidade, a vida, evoluem constantemente. Sempre haverá espaço para novas explicações e sempre haverá aqueles que ficam atentos a elas. E hoje, mais do que nunca, ciência, filosofia e religião estão empenhadas nesta tarefa. Especialmente quando bem fundamentada e quando possa levar ao preenchimento desta espécie de buraco negro da alma humana, ou seria um espaço de luz, a busca de um viver melhor, com rumo e significado.

Texto e entrevista Ceura Fernandes

Lhe este local porque também agrada a esta pessoa. Depois sempre houve a disponibilidade da Quarta Colônia, que sempre foi gentil, disponível, e a coisas vão por si, não foram programadas.

Na comunidade ao redor existe um mistério a respeito de sua estada aqui e desse grupo de admiradores. Como desmistifica isso?

Cara Senhora, o que tenho a dizer? Amo essas plantas, amo este céu, eis o que existe aqui dentro, nada além disso. Olhe que belo. Diria que faço um turismo inteligente. Estou bem aqui, nada além disso. É claro que existe uma diferença de cultura. Este é o ponto. As pessoas cultas buscam outras pessoas cultas. O que falaríamos eu e um camponês da região?... Agradam-me, são simpáticos, bons, lembram a minha infância. Eu os olho, fico contente por eles e basta.

Com os amigos que o senhor tem em volta, dá para dizer que há troca de experiências?

Não, porém eles me estimulam.

Onde tem ficado mais tempo ultimamente?

Além da Itália, na Rússia. A Rússia possui cem estados. Fico, sobretudo, em Moscou e São

Petersburgo. Os russos são extraordinariamente inteligentes. Para eles eu sou um daqueles homens que nascem a cada milênio.

Qual sua atividade na Itália?

A Itália é pequena, velha, rica, mas não existe nada a ser feito na Itália e lá existem muitas leis e cada homem que quer construir se depara com uma burocracia infinita e, portanto, não convém.

E a burocracia brasileira?

O Brasil é ainda um país do futuro. Para a América Latina, e em particular ao Brasil, foram tolhidos 2.000 anos de história. Vocês foram submetidos à colonização norte-americana total.

A cultura norte-americana nos passou superficialidade?

Sim. Destruíram-vos a identidade espiritual da história da qual todos nós derivamos.

Quem quer enfraquecer um povo, roube-lhe a alma!

Porém politicamente acredito que hoje os brasileiros têm mais possibilidade de se tornarem a si mesmos. No passado eu percebia que as pessoas

estavam demasiadamente ligadas ao governo, existia uma dependência infantil. Agora vejo que existe uma ação, um acordar, um compreender mais individual, mais responsável. Ao lembrar-me dos grandes fazendeiros, aos quais eu dizia que iriam falir em pouco tempo, e eles não acreditaram, assim como grandes empresários, esses foram destruídos porque estavam convencidos que o mundo nunca mudaria. O mundo está mudando rapidamente. Portanto, é uma ocasião para todas as pessoas inteligentes, de coragem e de sacrifício. Os jovens possuem uma grande oportunidade de fazer tantos sacrifícios de modo inteligente para que um dia tornem-se líderes. Ou seja, não perder tempo a serem ajudados pelos pais, pelas instituições. Devem se mover para fazer a própria fortuna sozinhos, estudando e trabalhando seriamente, ganhando a si mesmos.

Tentem acordar os jovens de Santa Maria. Existe tanta bela juventude, mas caem cedo na velhice precoce. Têm uma vida superficial, preguiçosa, têm tudo e não se tornam nada. E ninguém diz isso a eles. Os jovens quando pensam ter compreendido, são justificados para não fazer nada depois. Eles acreditam que já são realizados. Este é um dos três maiores perigos do jovem: idealismo crítico - "eu entendo tudo, quando tiver trinta anos irei mudar o mundo" - porém quando tiverem 26 anos se darão conta que não sabem fazer nada, que não têm nada e que a ocasião da vida passou. O segundo é o biologismo - vão diretamente à reprodução da espécie e não pensam no seu desenvolvimento como pessoa; e o terceiro é o sexo.

Como manter a administração dos bens materiais com a sensibilidade interna do homem?

É necessário aprender as regras sociais. A dupla moral. Existe uma moral para a sociedade. Todo local tem suas próprias leis e é necessário respeitá-las, e também porque essas leis também são feitas por nós. Mas para o nosso íntimo as leis sociais não valem. Cada um deve encontrar a sua estrada interior e arriscar totalmente. Se isso for feito com honestidade, a pessoa chega.

Uma é a moral de respeito aos outros e a outra é de nunca economizar a si mesmo.

Investir tudo de si naquilo que se acredita, e se uma pessoa é capaz, são os fatos que darão a resposta, o resultado.

Eu ficaria muito contente se Santa Maria encontrasse uma ligação com São Paulo. Por exemplo, o avião. A primeira vez que vim existia um vôo diário, é uma grande e grave perda econômica. Por favor, vôo Santa Maria - São Paulo. É necessário levar Santa Maria ao centro das artérias do Brasil. Santa Maria possui tantas inteligências, porém está fora do mundo, está fechada nela mesma. Não vi ninguém se tornar grande.

O que pode ser feito para mudar este quadro?

Qualificar uma faculdade da Universidade. Pelo menos uma. Para isso são necessários jovens que decidam trabalhar porque o saber é sempre um grande poder, o verdadeiro saber.

Teria vontade de dar sua contribuição a um curso da UFSM? Gostaria?

O problema é que não tenho mais tempo. Na Universidade Estatal de São Petersburgo existe a cátedra de Ontopsicologia, mas eu não vou ensinar, dou orientações aos profissionais capacitados que ensinam. A mim agradaria fazê-lo porque em qualquer lugar que existe um ser humano que possa crescer é maravilhoso. De qualquer modo conheci diversas pessoas de Santa Maria, todos inteligentes, capazes, tinham também uma estrada de riqueza. Porém os vi falir, economicamente, empresarialmente. Todos podiam ter um grande nome no Brasil. Porém os vi desaparecer em pequenas burocracias, em pequenos estereótipos de província, de família, de pequenas coisas.

É sua intenção transformar o Recanto Maes-

tro numa grande referência?

Antes de tudo é necessário ver a vontade, a disponibilidades dos cidadãos locais, aos autênticos brasileiros que vivem aqui. Nós que viemos da Europa estamos aqui sempre de passagem. Porém, se pudermos fazer algo, existem grandes meios para tal. Gostaria de iniciar algumas coisas e deixá-las totalmente nas mãos dos brasileiros, seja na área da educação, organização, também porque a nós europeus convém trabalhar na Europa que em um dia de trabalho pode-se ganhar qualquer cifra. Aqui fazemos férias inteligentes. É uma regeneração nativa. Sem dúvida, é certo que será uma grande referência.

Existem projetos que pouco a pouco vão se desenvolvendo. Também porque alguns brasileiros compreenderam a importância e se busca construir aqui algo de extraordinário para toda América Latina.

O senhor traz empresários para investir aqui?

Não. Se a região estiver pronta, esses empresários poderão também investir. Porém, eles possuem seus grandes trabalhos em Porto Alegre, São Paulo, Caxias, possuem uma outra realidade. Em Santa Maria não existe dinheiro, faltam estruturas, um certo tipo de banco. O empresário tem necessidade de um mundo particular, não basta ter empregados. É necessária uma estrutura de eficiente funcionalidade sob o plano legal, econômico e organizacional. Existe um tempo para isso e não se pode fazer tudo logo. Para abrir uma empresa qualificada aqui, são necessários artesãos, mecânicos que saibam operar. A esperança existe, que é fazer trabalhar aqueles que aqui estão.

Se fosse iniciar hoje uma atividade aqui neste local, o que faria?

Tenho tantas coisas para fazer. Trabalho com a ONU, UNESCO, me desagrada ter apenas um corpo.

Quais são as coisas estúpidas que dizem a seu respeito?

Me mitizam sem que façam algo. Eles deveriam fazer algo ao invés de criticar. A massa vai sempre em busca de um santo para economizar de forma infantil a si mesma.

Algumas pessoas da humanidade, vias, que admira?

Homens políticos, Koll - Alemanha... É difícil.

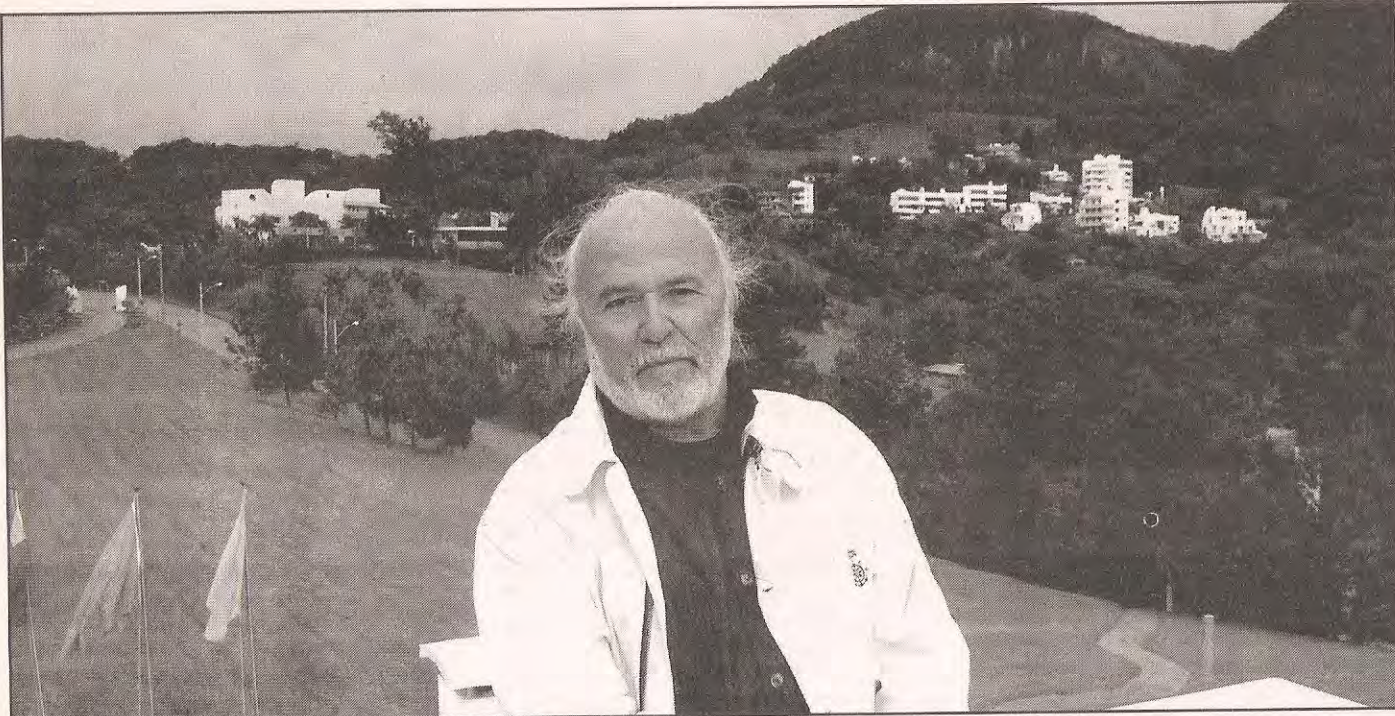
Existem grandes homens que trabalham, que amam verdadeiramente. Não são famosos, quando os encontro fico contente, pois vejo que existe uma outra pessoa que também ama este mundo e sabe trabalhar por ele. Se chega num momento em que se sabe, se vê, se compreende tudo, o milagre que é esta vida. E o medo que os seres humanos, além de matarem a si mesmos, não saibam compreender esta mensagem da vida. Então se tem vontade de ajudar, de fazer algo. Portanto, quanto mais nós formos deste modo mais o mundo será feliz. Acredito naqueles homens que verdadeiramente são e sabem fazer. Quanto mais o homem entra na consciência do mundo, da vida, tanto mais ele é social. Quanto mais ele compreende, mais ele ama e, portanto, pode ajudar a sociedade.

Lhe agrada ser chamado de gênio?

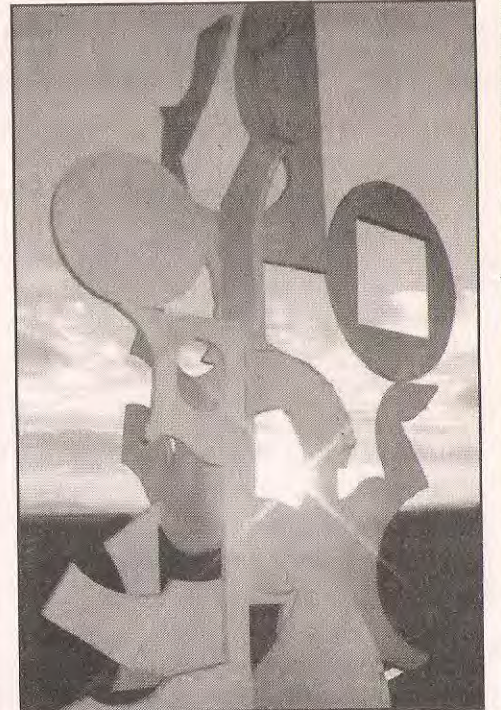
É uma grande responsabilidade. Me sinto um empregado genial da vida.

Como todo gênio, normalmente não é compreendido no seu tempo, o senhor se sente compreendido ou falta muito pra isso?

Até que as coisas andaram bem para mim. Poderia ter sido pior (risos).



Meneghetti: um lugar pra trazer a alma de volta pra casa.



Esculturas e muito verde

Um Recanto chamado Maestro

Onde cada um deve encontrar a sua estrada interior

Quem anda pela rodovia que passa pela Quarta Colônia de Imigração Italiana se surpreende vendo, ao longe, um casario incrustado no verde dos morros. Ao chegar mais perto, é possível constatar que se trata do Recanto Maestro, Centro Internacional de Arte e Cultura Humanística.

Com obras iniciadas em 1994, o que se vê hoje é um complexo urbanístico diferente das antigas casas coloniais da região. Há doze anos, portanto, ali nascia a sede brasileira da Associação Internacional de Ontopsicologia, ONG com caráter econômico e Social da ONU.

Planejado pelo mestre Antonio Meneghetti, sob a responsabilidade de execução do arquiteto Luiz Bessler, tem "uma proposta de integrar meio ambiente, arte e desenvolvimento humano". Por estas razões, em julho de 2005, este conjunto ontoarquitetônico foi apresentado em Congresso Mundial de Arquitetura em Istambul, na Turquia.

Seus idealizadores e administradores fazem questão de dizer que este recanto, que hoje é constituído por um Condomínio

Residencial, pela sede da Associação de Ontoarte e pelo Hotel Capo Zorial, cresce sempre levando em consideração a integração e o respeito à natureza.

A Associação de Ontoarte teria a finalidade de "retomada da arte em todas as suas manifestações como funções prospectivas do Ser para a sanidade e prestígio do homem".

O Condomínio Residencial, hoje já com 80 unidades habitacionais, além de ser um lugar tranquilo, com vista para um bonito vale, tem serviços personalizados de atendimento e manutenção das residências. Moradias estas construídas por iniciativa individual das pessoas interessadas no convívio com este tipo de ambiente e com estas teorias. São empresários, políticos, alguns vindo de lugares distantes e que têm ali um refúgio para reencontrar-se consigo mesmo, segundo parâmetros da ontopsicologia. "É um lugar que proporciona uma proposta de reciclagem e de equilíbrio corpo-mente, fugindo da poluição e do automatismo habitual".

O Hotel Capo Zorial, usa produtos da terra com toque de requinte internacional. Tem uma galeria de arte e obras exclusivas em cada apartamento. De acordo com a gerente Any Rothmann, a capacidade do hotel é para 60 hóspedes e ali se realizam eventos,

curiosos, conferências, seminários, concertos, vernissages, desfiles. Aliás, num desses seminários, uma das estrelas era Ana Hickmann, que na oportunidade aproveitou para mostrar modelo da griffe Antonio Meneghetti. Sim, este é mais um talento deste italiano versátil. Ele também é estilista, e tem o título de "Mestre Costureiro", concedido pela Federação Italiana.

Sua assessoria informa que, numa das avenidas chiques de Moscou, agora de portas abertas para o mercado de grifes famosas, lá está a Casa Antonio Meneghetti, com suas próprias criações.

A propósito disto, a secretária do Recanto Maestro faz questão de contar que, num processo de integração com a comunidade local, já foram realizados desfiles para mostrar a moda italiana. Sendo que uma modelo de Faxinal do Soturno, como prêmio, ganhou uma viagem à Itália.

Mas acreditamos que um dos pontos fortes dos eventos sediados pelo Hotel Capo Zorial, são os chamados *residences*, estágios *full immersion*, de alguns dias, organizados por empresas ali instaladas, dirigidos a grupos selecionados de pessoas. O *residence* seria uma espécie de verificação da própria vida, "um trazer novamente a alma para casa".

Interessante, não? Isto pode fazer surgir mudanças de rumo e de postura de vida, provocando novo foco no grupo social em que a pessoa está inserida.

Participam destes períodos de *imersão total* líderes, empreendedores, educadores, profissionais liberais, jovens, enfim "aqueles que podem e querem mais de si e do mundo".

Talvez resida justamente aí a surpresa e um certo mistério em torno da capacidade de Antonio Meneghetti em fazer vir para cá pessoas de tão longe e, com frequência, significativa influência social em suas respectivas áreas. Pois para fazer um *residence* o interessado faz um investimento de seu tempo e capital, em busca de retorno para sua vida.

A prefeita Valserina Gassen constata que o distrito Recanto Maestro é responsável por uma arrecadação significativa para o município. Das cem empresas e autônomos registrados como prestadores de serviço, a primeira, com 11% de arrecadação em ISSQN está lá. Além disto, o distrito participa com 12% do total de IPTU arrecadado em São João do Polêsine.



Títulos de Meneghetti

- Graduado e doutor em Filosofia, com especialização em Psicologia;
- Doutor em Teologia;
- Doutor em Ciências Sociais;
- Doutor em Ciências Psicológicas;
- Honoris Causa em Física;
- Gran Doctor em Ciências, pela Suprema Corte Intermunicipal da Federação Russa;
- Gran Doctor of Philosophy e Doctor Philosophy of Medical, pela Academia Internacional de Informatização;
- Presidente da Associação Internacional de Ontopsicologia;
- Membro do Senado Acadêmico da Academia Internacional de Arte Moderna;

- Prêmio da Cultura em 1980, 1987, 1989, pela Presidência do Conselho dos Ministros da Itália;
- Maître Tailleur, pela Federazione Sarti e Sarte Itália;
- Em maio deste ano professor Meneghetti, a convite da UNESCO, proferiu a palestra "Uma nova pedagogia para a sociedade futura" na sede da UNESCO, em Paris. Na ocasião lhe foi conferida a medalha "Antonio Meneghetti", pela Academia Internacional de Informatização, em parceria com a ONU. A medalha, na qual será impressa o busto de Meneghetti, será dada pela AII (com respaldo ONU) àqueles homens que fizerem contribuição significativa à ciência humanista mundial.

Endereço eletrônico: www.recantomaestro.com.br